

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - MARÇO/15

- Em março, a indústria de Santa Catarina produziu 4,0% menos na comparação com o mesmo mês do ano anterior, sexto resultado negativo nesta base de comparação. A produção da indústria brasileira recuou 3,5%.
- Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 6 recuaram a produção.

Principais Pressões – Ind. SC	Mar 2015/Mar 2014
Positiva – Produtos de Metal	15,1%
Negativa – Metalurgia	-29,5%

FONTE: IBGE

Produção Indústria de Transformação do Sul e Brasil – acumulado no ano (jan-mar/15)

Estados da Região Sul	Jan-mar 2015/Jan-mar 2014
Paraná	-10,5%
Santa Catarina	-7%
Rio Grande do Sul	-8,8%
Brasil	-5,9%

FONTE: IBGE

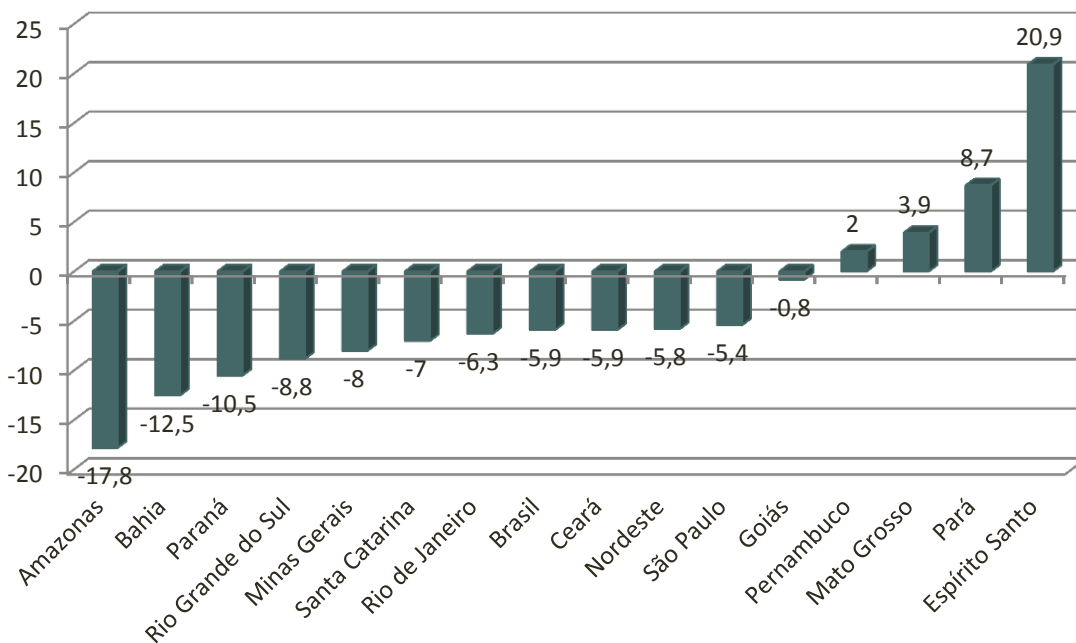
## PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-MAR/2015)

No primeiro trimestre de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou onze dos quinze locais pesquisados.

Amazonas, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio de Janeiro apresentaram as maiores quedas. Ceará, Nordeste, São Paulo e Goiás completaram o conjunto de locais com resultados negativos. O menor dinamismo nesses locais foi influenciado pela redução na produção de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão- trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, derivados de petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da linha branca e da linha

marrom, motocicletas e móveis) e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO JAN-MAR 2015/JAN-MAR 2014.



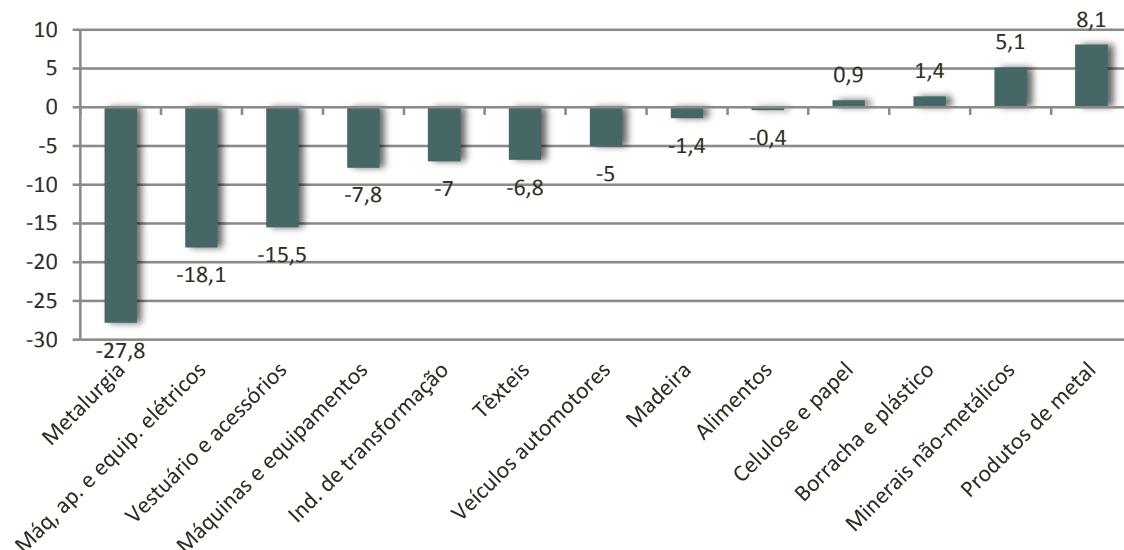
FONTE: IBGE/FIESC

Por outro lado, Espírito Santo e Pará apresentaram as expansões mais elevadas, impulsionados pelo setor extrativo (extração de minério de ferro). Adicionalmente, Mato Grosso e Pernambuco também cresceram. Em Pernambuco, o crescimento da produção foi impulsionado pela maior produção de açúcar. No Mato Grosso, a maior produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes e miudezas de aves congeladas e derivados de petróleo e biocombustíveis formaram as principais pressões positivas.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

A produção do setor industrial catarinense recuou 7% no primeiro trimestre de 2015, com oito dos doze setores pesquisados com queda de produção. Nos últimos 12 meses, a retração da produção foi de -4,3%, intensificando a queda na comparação com fevereiro (-3,7%) e janeiro (-2,6%).

Produção Industrial de Santa Catarina. Variação (%) jan-mar 2015/jan-mar. 2014.



FONTE: IBGE

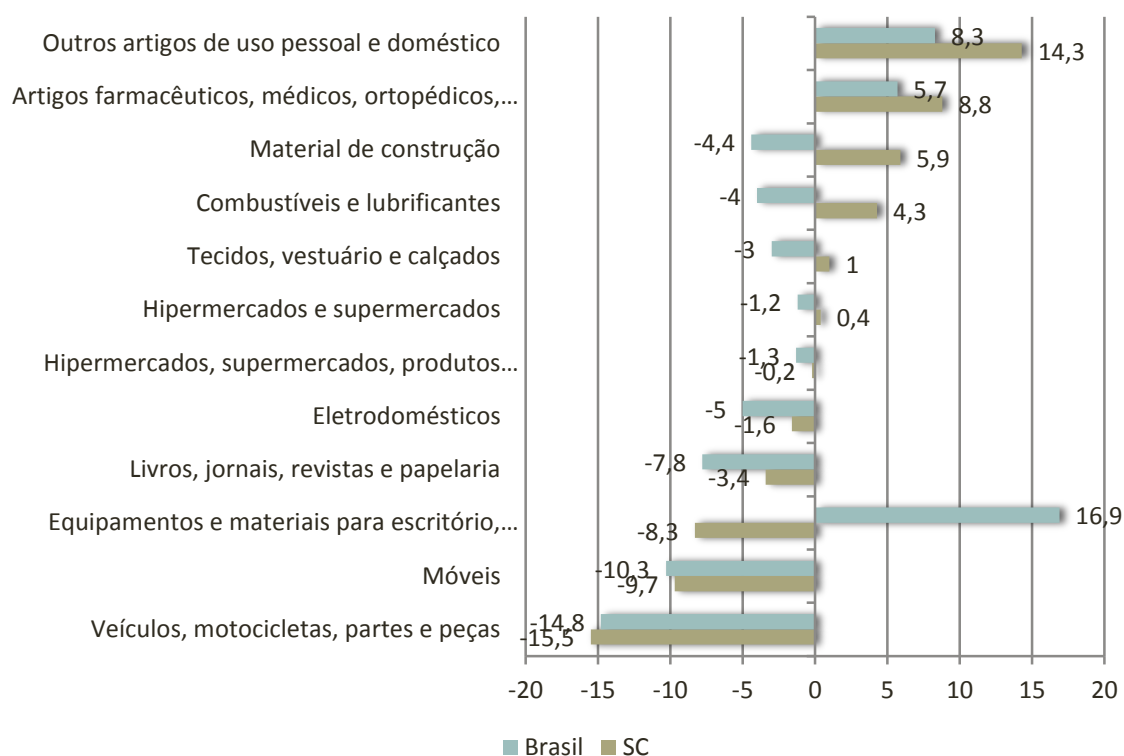
Variação Positiva	Var (%)	Principal influência (jan-mar.2015/jan-mar. 2014)
<b>Produtos de metal</b>	8,1%	Aparelhos de barbear de segurança;
<b>Produtos de minerais não-metálicos</b>	5,1%	Ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha.

Variações Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan-Mar 2015/Jan-Mar. 2014)
<b>Vestuário</b>	-15,5%	Camisetas de malha, camisas de uso masculino, camisas, blusas e semelhantes, vestidos de malha, conjuntos de malha, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes;
<b>Metalurgia</b>	-27,8%	Artefatos e peças diversas de ferro fundido
<b>Máquinas e aparelhos elétricos</b>	-18,1%	Refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua;
<b>Máquinas e equipamentos</b>	-7,8%	Compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes, e betoneiras e máquinas para amassar cimento
<b>Têxteis</b>	-6,8%	Roupas de banho de tecidos de algodão e tecidos de algodão tintos ou estampados

Os resultados do primeiro trimestre mostram um perfil disseminado de queda da produção industrial nas principais atividades industriais do Estado. Os segmentos mais afetados foram exatamente aquelas que tiveram incentivos governamentais (redução de impostos e crédito) em anos anteriores, como veículos automotores e autopeças (metalurgia) e máquinas e aparelhos elétricos e máquinas e equipamentos (linha branca e motores para linha branca, além de compressores). A elevação de preços e de juros também gerou retração no consumo de vestuário e roupas de banho (têxteis).

O volume de vendas no varejo ampliado brasileiro continuou caindo em março. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o recuo foi de 0,7%. No trimestre, as vendas do varejo declinaram 5,3%.

Volume de vendas no varejo ampliado, 1º trimestre de 2015, Brasil e SC. Base: 1º trimestre do ano anterior



Fonte: IBGE

Em Santa Catarina, no mês de março comparado com o mesmo período do ano passado, houve retração de 3,2% e no trimestre, o recuo no volume de vendas do comércio de 4,6%.

As atividades varejistas mais afetadas pela retração nas vendas são as de veículos automotores, seguido de móveis, tanto no Brasil quanto em SC. Destaca-se também a retração nas vendas de eletrodomésticos. Mesmo no segmento de bens de consumo não

duráveis, onde predominam as vendas dos supermercados, há um desempenho muito inferior ao registrado em anos anteriores.

As vendas de computadores no Brasil recuaram 20% no 1º trimestre, na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo a consultoria de tecnologia IDC Brasil (Valor, 14/05). A Via Varejo (Casas Bahia e Ponto Frio) registrou queda de vendas de 1,1% no 1º trimestre e a Whirlpool demitiu 3 mil pessoas no Brasil, ou 15% de sua mão-de-obra, em resposta à retração nas vendas.

Nas atividades de serviços, o que se observa é a dificuldade de incremento real das receitas. Nos últimos 12 meses terminados em fevereiro, houve aumento de 4,7% na receita nominal dos serviços no Brasil. Em SC, o aumento foi de 7,7%. No mesmo período, o IPCA elevou-se em 7,7%.

A confiança das empresas e das famílias mantiveram-se em queda neste início de ano. As incertezas relacionadas ao ambiente político geram a paralisia de cadeias importantes da economia, o que faz com que o cenário esperado para o ano mantenha-se de retração do PIB (-1,5%), inclusive da produção industrial (-4%).

Quanto aos componentes da demanda agregada, estima-se uma retração de 8% nos investimentos e de 0,5% no consumo das famílias em 2015. Será o ano de menor crescimento da renda real desde 2004. Projeta-se que a renda real cresça somente 0,5% em 2015 e que a taxa de desemprego termine o ano em 6,8%, a maior desde 2009 (8,1%) (Estimativas do Banco Bradesco).

Apesar do cenário externo manter-se desafiador, dado o menor crescimento de importantes parceiros comerciais como China e Argentina, as exportações tendem a constituir o único componente da demanda agregada a estimular o nível de atividade industrial em 2015.

No caso específico das exportações de carnes suínas que estão em queda, observa-se que o ritmo vem se reduzindo, o que reflete a melhora gradual das compras da Rússia, maior importador do produto brasileiro. Houve incremento do volume exportado de carnes de suínos, apesar da menor receita. O desempenho reflete o movimento de recuperação da Rússia, que valoriza a moeda em reação aos preços do petróleo (Valor, 13/05).